

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ESA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR

CAROLINE ARAÚJO DA SILVA
TAIS BRUNA DE ANDRADE SEIXAS

**POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MANAUS – AM
2025

**CAROLINE ARAÚJO DA SILVA
TAIS BRUNA DE ANDRADE SEIXAS**

**POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Diego Grasel Barbosa.

**MANAUS – AM
2025**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S586p

Silva, Caroline Araújo da

Possibilidades de inclusão nas aulas de educação física : um relato de experiência / Caroline Araújo da Silva; Tais Bruna de Andrade Seixas. Manaus : [s.n], 2025.

23 f.: color.; 21.0 cm.

TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2025.

Inclui Bibliografia.

Orientador: Barbosa, Diego Grasel.

1. Educação Física. 2. Inclusão Escolar. 3. Deficiência Visual. 4. Práticas Corporais. 5. Formação Docente. I. Seixas, Tais Bruna de Andrade II. Barbosa, Diego Grasel (Orient.) III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Título

CDU(1997)796

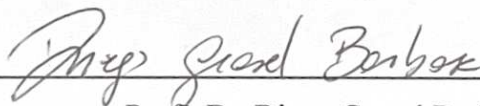
**CAROLINE ARAÚJO DA SILVA
TAIS BRUNA DE ANDRADE SEIXAS**

**POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

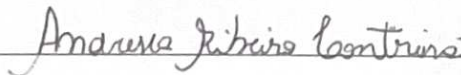
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
como requisito final da disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Diego Grasel Barbosa.

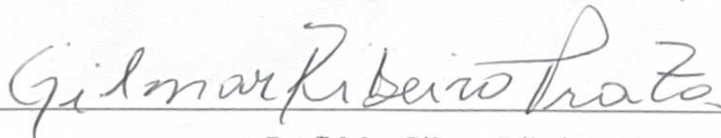
BANCA EXAMINADORA



Prof.^o Dr. Diego Grasel Barbosa (Orientador)
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



Prof.^a Dr.^a Andressa Ribeiro Contreira
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



Prof.^o Me. Gilmar Ribeiro Prata

Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC-AM)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a inclusão nas aulas de Educação Física, com ênfase nas práticas corporais inclusivas voltadas às pessoas com deficiência visual. Para tanto, estas práticas inclusivas foram planejadas e desenvolvidas por acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O objetivo desta pesquisa foi relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos do curso de Educação Física, a partir de uma intervenção desenvolvida no componente curricular Projetos de Intervenção da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com atividades direcionadas à temática da inclusão nas aulas de Educação Física. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, baseou-se nas observações e vivências ocorridas a partir do componente curricular Projetos de Intervenção do 5º do período do curso de Licenciatura em Educação Física da UEA. O público-alvo da intervenção com as práticas inclusivas foram 26 escolares de ambos os gêneros, do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Getúlio Vargas, localizada na região centro-sul de Manaus-AM. As atividades desenvolvidas abordaram a temática da inclusão por meio de dinâmicas práticas, como percursos de orientação com os olhos vendados e discussões reflexivas sobre empatia e respeito às diferenças. Os resultados evidenciaram que os alunos ampliaram sua compreensão acerca das deficiências e demonstraram atitudes mais empáticas e colaborativas. Para os acadêmicos envolvidos, a experiência possibilitou o desenvolvimento de competências pedagógicas e o fortalecimento da autoeficácia docente, evidenciando a importância da formação prática na construção de uma Educação Física mais inclusiva e cidadã. Conclui-se que as práticas inclusivas na escola contribuíram para o reconhecimento da diversidade e para a promoção de valores éticos e sociais essenciais à convivência democrática por todos os envolvidos.

Palavras-chave: Educação Física; Inclusão Escolar; Deficiência Visual; Práticas Corporais; Formação Docente.

ABSTRACT

The present work is an experience report on inclusion in Physical Education classes, with an emphasis on inclusive bodily practices aimed at individuals with visual impairments. To this end, these inclusive practices were planned and developed by students of the Physical Education Licensure program at the University of the State of Amazonas (UEA). The objective of this research was to report the experiences lived by the Physical Education students based on an intervention carried out in the curricular component *Intervention Projects* at the University of the State of Amazonas (UEA), with activities directed toward the theme of inclusion in Physical Education classes. This qualitative and descriptive research was based on observations and experiences arising from the *Intervention Projects* curricular component in the 5th semester of the Physical Education Licensure program at UEA. The target group of the intervention, which involved inclusive practices, consisted of 26 students of both genders from the 5th grade of Elementary School at Getúlio Vargas State School, located in the central-southern region of Manaus, Amazonas. The activities developed addressed the theme of inclusion through practical dynamics, such as orientation routes with blindfolded eyes and reflective discussions on empathy and respect for differences. The results showed that the students expanded their understanding of disabilities and demonstrated more empathetic and collaborative attitudes. For the participating university students, the experience enabled the development of pedagogical skills and strengthened teaching self-efficacy, highlighting the importance of practical training in building a more inclusive and citizenship-oriented Physical Education. It is concluded that the inclusive practices implemented in the school contributed to recognizing diversity and promoting ethical and social values essential for democratic coexistence among all those involved

Keywords: Physical Education; School Inclusion; Visual Impairment; Body Practices; Teacher Training.

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. PERCURSO METODOLÓGICO.....	10
2.1 <i>Participantes da pesquisa.....</i>	<i>10</i>
2.2 <i>Etapas para realização da intervenção.....</i>	<i>10</i>
3. PROCEDIMENTOS E ORGANIZAÇÃO GERAL DA INTERVENÇÃO	13
3.1 <i>Contextualização da proposta: o que os alunos sabem sobre o tema</i>	<i>14</i>
3.2 <i>Enxergando com o outro: uma experiência de empatia e inclusão</i>	<i>15</i>
3.3 <i>Percepções e reflexões dos alunos após a intervenção das práticas corporais inclusivas</i>	<i>14</i>
4. REFLEXÕES, PONDERAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS DA EXPERIÊNCIA	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6. REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A inclusão, sob a perspectiva educacional, configura-se como um processo de transformação da escola, que busca assegurar um ensino de qualidade para todos os estudantes, respeitando as diferenças individuais e as diversas formas de aprender. De acordo com Mantoan (2015), a inclusão escolar implica repensar as práticas pedagógicas, promovendo a participação efetiva de todos os alunos no cotidiano educacional. Conforme Aguiar e Duarte (2005) a educação física escolar deve ter como eixo fundamental o aluno, e sendo assim, deve desenvolver as competências preconizada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que tem como finalidade promover o desenvolvimento integral dos estudantes e dar as mesmas condições para que todos tenham acesso aos conteúdos que são propostos, com participação plena.

De acordo com Favatto (2018), a Educação Física inclusiva busca promover a participação de todos os alunos, respeitando suas individualidades e necessidades específicas. Este conceito está alinhado com os princípios da BNCC (Brasil, 2018), em que, a partir da dimensão do conhecimento de construção de valores, contribui para a aprendizagem de normas e atitudes voltadas ao exercício da cidadania, além de fortalecer o convívio ético e solidário em uma sociedade plural. Nesse contexto, a competência específica 9 da Educação Física para o Ensino Fundamental destaca a importância de “reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário” (Brasil, 2018). Assim, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (Brasil, 1998), buscar o desenvolvimento de uma educação voltada para a cidadania requer a abordagem de questões sociais que realmente contribuam para a aprendizagem, possibilitando aos estudantes uma compreensão crítica da realidade em que estão inseridos e a capacidade de formar opiniões conscientes sobre essas questões.

Para o alcance do objetivo mencionado, os PCNs indicam alguns temas sociais emergentes que contemplam os problemas da realidade brasileira, buscando em sua abordagem obter soluções para que essas necessidades sejam atendidas e resolvidas (Darido, 2012). Os temas citados pelos PCNs (Brasil, 1998) são: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo. Darido (2012), indica que estes são considerados Temas Transversais, pois foram propostos para toda escola, ou seja, devem estar presentes em todas as disciplinas escolares transversalmente.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi escolhido o tema transversal ética para aplicar possibilidades de inclusão nas aulas de educação física, visando o desenvolvimento de práticas e valores acerca dessa temática. A inclusão parte do pressuposto de reger ou orientar

ações concretas em todos os âmbitos sociais na busca da convivência na diversidade, de modo a entender que as diferenças fazem parte da construção (Oliveira; Poker, 2002).

A opção por analisar a relevância da educação inclusiva no desenvolvimento das habilidades sociais está relacionada à busca por um ambiente escolar mais justo e acolhedor, no qual todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender, conviver e se desenvolver de maneira harmoniosa e colaborativa (Dainez; Freitas, 2018). A Educação Física, por sua natureza prática e social, desempenha um papel importante no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos alunos. Quando a inclusão é efetivamente praticada, ela não apenas beneficia o aluno com deficiência, mas também favorece a construção de valores de respeito, empatia e cooperação entre todos os estudantes. (Godoy; Chiari; Marcellino, 2024).

Um estudo realizado por Campbell et al. (2007) no qual foram avaliados os efeitos de um programa de conscientização sobre deficiência em estudantes do 7º ano do ensino fundamental a partir de uma intervenção com sessões educativas voltadas à reflexão sobre as pessoas com deficiência e sua inclusão social, os autores verificaram que após os alunos participarem de oito sessões do programa, estes apresentaram atitudes significativamente mais positivas em relação a colegas com deficiência intelectual quando comparados aos grupos que tiveram apenas três sessões ou que não participaram da intervenção. O estudo demonstrou que ações educativas planejadas e contínuas dentro do ambiente escolar podem contribuir de forma expressiva para o desenvolvimento de empatia, respeito e aceitação das diferenças, fortalecendo assim a cultura de inclusão desde os primeiros anos da formação escolar (Campbell et al., 2007). Pesquisa recente demonstrou o potencial dos jogos cooperativos e das atividades de sensibilização na promoção de atitudes mais positivas em relação às pessoas com deficiência no ambiente escolar. Mansilla e Abellán (2022), por exemplo, desenvolveram uma intervenção com estudantes do ensino fundamental, na qual utilizaram jogos cooperativos de sensibilização durante as aulas de Educação Física. Os resultados mostraram uma melhoria geral nas atitudes dos alunos frente à deficiência, evidenciando maior empatia, colaboração e respeito às capacidades individuais. Embora apenas alguns itens da escala de atitudes tenham apresentado diferenças estatisticamente significativas, o estudo reforça que experiências práticas e cooperativas podem contribuir de forma relevante para o processo de inclusão e para o desenvolvimento de valores de solidariedade entre os estudantes.

Para isso, devem ser adotadas estratégias adequadas evitando a exclusão dos alunos, compreendida como o afastamento do aluno das experiências significativas de aprendizagem, quando não lhe são oferecidas oportunidades reais de participação e expressão nas práticas

corporais. Entende-se assim, que a Educação Física inclusiva reafirma o compromisso da escola com a diversidade e com a formação ética e cidadã de seus alunos.

Diante disso, para a presente pesquisa, buscou-se escolher um tema ligado aos aspectos da sociedade contemporânea e que ultrapassasse os assuntos comuns à Educação Física. Para tal, uma intervenção foi planejada e organizada de modo a trabalhar os seguintes conteúdos: inclusão social, valores sociais e educação especial. Assim, esta pesquisa tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos do curso de Educação Física, a partir de uma intervenção desenvolvida no componente curricular Projetos de Intervenção da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com atividades direcionadas à temática da inclusão nas aulas de Educação Física.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência. Segundo Mussi et al. (2021, p. 64):

“Relato de Experiência (RE) em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)”.

Complementarmente, este estudo adota uma abordagem qualitativa descritiva que, segundo Triviños (1987), busca compreender os dados a partir de seus significados, considerando o contexto como base fundamental do método. Essa perspectiva permite aprofundar-se no acontecimento, investigando sua essência, origem, relações e transformações, além de possibilitar a intuição de suas consequências.

A intervenção fruto deste relato de experiência teve o objetivo de apresentar sobre a importância da inclusão e seus impactos na vida dos alunos, ao proporcionar vivências sobre a inclusão na educação física. Além de possibilitar o diálogo sobre as percepções dos alunos acerca das atividades vivenciadas e o significado da inclusão social nas aulas de Educação Física.

2.1 *Participantes da pesquisa*

A intervenção foi realizada no dia 28 de junho de 2024 em uma Escola Estadual de Manaus, situada na zona Sul da cidade de Manaus-AM. Os participantes da intervenção foram 32 alunos devidamente matriculados, com faixa etária entre 10 a 11 anos, de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental do turno vespertino, sendo em sua maioria meninos (n=18; 56,3%). Nesta turma, haviam dois alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção Hiperatividade). No dia da intervenção haviam 26 alunos e as atividades desenvolvidas tiveram a duração de 40 minutos.

2.2 *Etapas para realização da intervenção*

A Escola para esta intervenção foi escolhida por conveniência, por se localizar nas proximidades da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), na qual as autoras são vinculadas. Para a realização da intervenção, foram divididos três momentos: No primeiro momento, foi realizado o contato com o gestor da escola por meio de mensagem de texto, com o intuito de agendar uma visita inicial. Em um segundo momento, foi efetuada uma visita presencial à instituição escolar para dialogar sobre a viabilidade de uma intervenção e,

conjuntamente, selecionar uma temática para a implementação das atividades. Durante a visita e após a autorização e ciência da direção, foi possível observar a estrutura do ambiente escolar e agendar a data da intervenção. No terceiro momento, procedeu-se à implementação da intervenção, a qual foi realizada na quadra da escola.



Figura 1: conversa com o diretor da escola no Primeiro dia de visita. Fonte: autores, 2024



Figura 2: diálogo com o professor para conhecer a turma. Fonte: autores, 2024

As propostas de temática para intervenção surgiram após debates gerados, durante a disciplina da Projeto de Intervenção em Educação Física do 5º período do curso de Licenciatura em Educação Física – oferta regular. Dentre os temas geradores levados ao gestor e professor de Educação Física da Escola Estadual, destacaram-se: *Bullying* na escola; Jogos Cooperativos; e Possibilidades de inclusão nas aulas de Educação Física. O professor de Educação Física da escola demonstrou significativo interesse pela temática "Possibilidades de inclusão nas aulas de educação física", salientando que esta temática ainda não havia sido abordada em suas práticas pedagógicas.

No Quadro 1 são detalhados os procedimentos metodológicos de todo o processo que culminou na intervenção.

Quadro 1. Cronograma dos procedimentos, recursos e finalidade das etapas do projeto de intervenção.

Procedimentos metodológicos				
Etapa	Procedimento	Recursos	Finalidade	Data
Preparação	Contato inicial com a gestora da escola para agendamento da visita	Mensagens de texto; reunião presencial com gestor e professor de educação física	Apresentar a proposta, verificar viabilidade da intervenção e definir a temática.	10/06/2024
Planejamento	Definição da temática junto com o professor de educação física.	Discussões pedagógicas; seleção da quadra como espaço da atividade	Alinhar a proposta às necessidades da escola.	13/06/2024
Apresentação	Avaliação dos conhecimentos prévios dos alunos	Nuvens de palavras.	Identificar percepções iniciais dos estudantes sobre o tema.	19/06/2024
Atividade prática	Realização de vivências voltada à deficiência visual.	Cones, pneus e demais materiais disponibilizados pela escola	Proporcionar vivências práticas e promover reflexão sobre a inclusão	19/06/2024
Encerramento	Entrega de lembranças aos alunos	Materiais confeccionados como lembrança simbólica	Consolidar a experiência e valorizar a participação dos alunos.	19/06/2024

3 PROCEDIMENTOS E ORGANIZAÇÃO GERAL DA INTERVENÇÃO

Primeiramente, o professor reservou um horário de suas aulas para a realização da intervenção, disponibilizando também materiais como cones e pneus, além do acesso à quadra da escola. Durante as atividades desenvolvidas no local, não houve intervenção por parte do professor ou do gestor. A organização da intervenção ocorreu da seguinte forma: inicialmente, para avaliar o conhecimento prévio dos alunos, foram utilizadas nuvens de palavras e desenhos sobre inclusão e deficiência. Em seguida, foram apresentados os conceitos de inclusão e os tipos de deficiência (física, sensoriais e intelectual), seguidas de uma breve reflexão sobre os desafios enfrentados por pessoas com deficiência na escola e sociedade. Logo após, foi realizada uma atividade específica voltada para pessoas com deficiência visual. Finalmente, houve um momento de diálogo reflexivo sobre a realidade e desafios de acessibilidade das pessoas com deficiência visual. Para assegurar o anonimato das informações e proteger a identidade dos participantes, optou-se para esta pesquisa, identificar os relatos dos alunos com nomes de flores, como “Tulipa”, “Girassol”, “Orquídea”, “Rosa” e “Lotus”. Essa medida foi adotada para garantir o sigilo das respostas, permitindo que os alunos se sentissem à vontade para expressar suas opiniões e reflexões sem a preocupação de serem identificados. Esta abordagem não apenas preserva a privacidade dos estudantes, mas também promove um ambiente de confiança e transparência, onde cada um pode compartilhar suas impressões e aprendizados de forma aberta e honesta.

Ao término da intervenção, todos os alunos receberam uma lembrança. Conforme ilustradas nas imagens abaixo (Figura 3 e Figura 4).



Figura 3. Alunos sentados em círculo para conversa inicial da intervenção.

Fonte: Autores, 2024



Figura 4. Lembrança ao final da intervenção.

Fonte: Autores, 2024

3.1 Contextualização da proposta: o que os alunos sabem sobre o tema?

Para dar início à intervenção, os autores reuniram-se na quadra da escola juntamente com os escolares. A atividade teve início com perguntas dirigidas aos alunos sobre “o que vocês acham que é inclusão”, “o que passa na cabeça de vocês quando escutam a palavra deficiência?”. Após questioná-los foi constatado que poucos alunos conseguiram responder ou associar o assunto com conhecimentos prévios. Apesar disso, os alunos demonstraram interesse, foram participativos e ficaram surpresos ao saber que a Educação Física abrange outros temas, além dos jogos e brincadeiras.

Após os questionamentos iniciais, foi solicitado aos escolares que formassem grupos com seis pessoas e em seguida, foram distribuídas cartolinas, pincéis e canetas coloridas para realização da primeira atividade. Esta atividade consistiu na realização de uma nuvem de palavras. Nessa nuvem de palavras os alunos foram convidados a compartilhar o que sabiam sobre inclusão e deficiência. Essa atividade foi essencial para entender o conhecimento prévio dos alunos, além de criar um ambiente de diálogo aberto sobre o tema. Nesse sentido, Luckesi (2002) ressalta que a avaliação diagnóstica possibilita ao professor identificar o nível de aprendizagem dos estudantes, constituindo-se em um instrumento que orienta a prática pedagógica, ao mesmo tempo em que oportuniza ao educando avançar em seu percurso formativo. Para o autor, a avaliação é compreendida como “um juízo de qualidade sobre dados relevantes tendo em vista uma tomada de decisões” (Luckesi, 2002, p. 69), evidenciando sua função como instrumento de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

As palavras mais mencionadas sobre deficiência foram, “TDH”, “autismo”, “cego” e “surdo”. Quanto à inclusão, os termos mais usados foram “ajuda”, “respeito”, “igualdade” e “diferença”. Além disso, foram realizados desenhos (conforme Figura 5 e Figura 6) indicando uma compreensão básica, mas significativa do conteúdo.

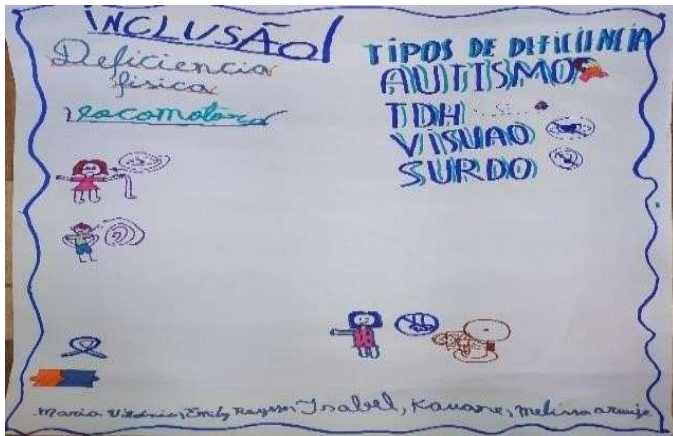


Figura 5. Desenho elaborado pelos alunos representando diferentes tipos de deficiência. Fonte: autores, 2024.



Figura 6. Desenho retratando a inclusão social. Fonte: autores, 2024.

3.2 Enxergando com o outro: uma experiência de empatia e inclusão

Na segunda parte da intervenção, foi realizada uma atividade em dupla no qual um aluno foi vendado e teve que percorrer um caminho com obstáculos, sendo guiado por seu colega. Utilizando a estratégia de colega tutor, que pode ser pensada como sistema de ensino em que os alunos se ajudam mutuamente no processo de aprendizagem. De acordo com Fernandes e Costa (2015) a utilização de colega tutor, é entendida como práticas e estratégias que colocam os pares executando o papel de “professor” em uma relação de tipo face-a-face, para fornecer particularmente a instrução, a prática, a repetição e o esclarecimento dos conceitos. Essa dinâmica visou simular as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual e promover a empatia e a cooperação entre os alunos. Os alunos foram instruídos a auxiliar os colegas com comandos verbais de direita e esquerda. Além de serem orientados ao modo de condução física do colega, para que tivesse uma melhor mobilidade afim de evitar acidentes.

A orientação e a mobilidade estão presentes na vida de todos os indivíduos. De acordo com Felipe (2018), o conceito de orientação é a capacidade de perceber o ambiente e a mobilidade é a capacidade do indivíduo se movimentar. De acordo com o autor o sentido da visão, geralmente, é o que colabora mais significativamente para a orientação e mobilidade dos indivíduos. No contexto da deficiência visual, o binômio orientação e mobilidade deve ser compreendido como uma unidade inseparável, fundamentada em duas habilidades essenciais: orientação, que se desenvolve por meio do aprendizado, e a mobilidade, considerada uma capacidade inata do indivíduo. Para Felipe (2018, p. 8):

“[...] a orientação para pessoas com deficiência visual é o aprendizado no uso dos sentidos para obter informações do ambiente. Saber onde está, para onde ir e como fazer para chegar ao lugar desejado. A pessoa pode usar a audição, o tato, a cinestesia (percepção dos seus movimentos), o olfato e a visão residual (quando tem baixa visão) para se orientar. E a mobilidade é o aprendizado para o controle dos movimentos de forma organizada e eficaz.”

Os desafios motores das atividades propostas na intervenção fruto do presente relato, incluíram desviar de cones, passar por cima de pneus e pisar em marcas específicas no chão, sempre com a orientação verbal e física do colega, conforme ilustrado nas Figuras 7, 8 e 9 abaixo.



Figura 7. Obstáculos de cones espalhados pela quadra.
Fonte: autores, 2024.



Figura 8. Alunos passando por pneus com auxílio do colega.
Fonte: autores, 2024



Figura 9. Alunos realizando o percurso de obstáculos.
Fonte: autores, 2024.

3.3 Percepções e reflexões dos alunos após a intervenção das práticas corporais inclusivas

Após as atividades, os alunos foram reunidos para uma conversa sobre suas percepções e sentimentos durante as experiências. Foi perguntado como se sentiram ao serem guiados e ao guiar, e foram discutidas questões sobre a importância de ajudar e respeitar as diferenças. Muitos alunos relataram que se sentiram mais conscientes das dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual e expressaram um desejo maior de ajudar e ser mais inclusivos no dia a dia. Esse resultado corrobora com os achados de Alves (2014), que identificou que práticas inclusivas em Educação Física podem promover maior empatia e compreensão entre os alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

Para obter um *feedback* abrangente dos alunos sobre o conhecimento adquirido durante a conversa inicial, no momento final da intervenção, foi entregue uma folha de papel e os alunos foram instruídos a escreverem sobre os conhecimentos adquiridos a partir da intervenção realizada. Em seguida foi pedido que incluíssem informações sobre os pontos discutidos, destacando os conceitos novos que aprenderam e como esses conhecimentos poderiam ser aplicados em suas vidas cotidianas. Além disso, os alunos foram incentivados a refletirem sobre a importância das informações recebidas e a compartilharem suas impressões sobre a relevância do tema para a sua formação.

Essa atividade não só forneceu um valioso *feedback*, mas também permitiu que os alunos consolidassem o aprendizado e expressassem suas percepções sobre a abrangência do conteúdo abordado, reforçando a conexão entre teoria e prática. As respostas dos alunos sobre o tema foram apresentadas no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2. Feedback dos alunos sobre a aprendizagem obtida a partir da intervenção.

Tulipa	“A pessoa que tem uma deficiência precisa da nossa ajuda pois ela tem muita dificuldade de fazer coisas simples”.
Girassol	“Gostei, aprendi o que é empatia, e que a inclusão é importante para que as pessoas com deficiência, não sejam excluídas. gostei muito da aula, foi bem legal. Obrigado pessoal da UEA”.
Orquídea	“Aprendi que inclusão é incluir uma pessoa nas brincadeiras e na sociedade mesmo que ela tenha uma deficiência”.

Rosa	“Uma pessoa deficiente tem que ser respeitada. eu aprendi que devemos amar todos com deficiência e tornar todos os lugares acessível para eles”.
-------------	--

Ao analisar os relatos dos alunos, foram notadas informações positivas sobre o tema abordado, sugerindo que a discussão sobre inclusão e deficiência foi significativa para a formação e conscientização dos participantes. Os escolares relataram uma compreensão mais profunda e uma nova perspectiva sobre a importância deste tema em suas vidas e na sociedade em geral. A intervenção foi planejada para demonstrar a relevância de possibilidades de práticas inclusivas e éticas dentro da sala de aula, destacando a necessidade de abordar questões que vão além do currículo tradicional. Essa abordagem está alinhada com as considerações de Freire (1996), que enfatiza a importância da educação crítica e conscientizadora, sendo essencial que a educação trate de temas que capacitem os alunos a entenderem e transformar a realidade em que vivem.

Os depoimentos revelaram que a intervenção contribuiu não apenas para a ampliação do conhecimento conceitual sobre a inclusão, mas também para o desenvolvimento de atitudes empáticas e reflexivas entre os alunos. Observou-se que os alunos passaram a reconhecer a importância do respeito, da acessibilidade e da valorização das diferenças como parte essencial da convivência social. Esse tipo de aprendizado ultrapassa o aspecto teórico e demonstrou o impacto das práticas pedagógicas que promoveram vivências significativas, possibilitando que os estudantes se colocassem no lugar do outro e compreendesse, de forma mais sensível, os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência. De acordo com Rocha e Santos (2024), ações pedagógicas que estimulam a empatia e o diálogo sobre diversidade fortalecem a formação cidadã e favorecem o desenvolvimento de valores éticos e inclusivos. Assim, entendemos que a intervenção proposta cumpriu um papel formativo fundamental, estimulando a construção de uma consciência social mais crítica e solidária de todos os participantes envolvidos.

4 REFLEXÕES, PONDERAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS DA EXPERIÊNCIA

A intervenção foi uma experiência nova e edificante para as autoras e escolares participantes, pois possibilitou o aumento do conhecimento sobre a inclusão nas aulas de Educação Física a partir das práticas corporais inclusivas. Esse momento nos permitiu uma aproximação real com o contexto escolar durante a formação inicial. Mesmo com o nervosismo por ser nosso primeiro contato direto com a turma sob nossa responsabilidade, conseguimos conduzir as atividades com segurança. Aos poucos, fomos ganhando confiança dos escolares, o que nos auxiliou a apresentar o conteúdo de forma mais clara. Houve uma troca muito positiva, e conseguimos responder às perguntas e perceber o genuíno interesse deles pelo tema. Essa vivência também contribuiu significativamente para o fortalecimento da nossa autoeficácia docente. A autoeficácia diz respeito às crenças que o indivíduo desenvolve sobre sua própria capacidade de realizar determinada tarefa ou desempenhar uma atividade específica, sendo, por isso, um dos principais indicadores do comportamento humano (Bandura, 1997). A autoeficácia docente é um constructo que depende de alguns fatores como anos de experiência de magistério com pessoas com deficiência, a estrutura escolar disponibilizada (Gutierrez Filho et al., 2011), além de contribuições de experiências em estágios, disciplinas de Educação Física Adaptada na graduação e cursos de formação continuada na área (Hutzler; Barak, 2017).

Para os alunos participantes da intervenção, constatamos que a abordagem da temática foi relevante, pois os escolares puderam compreender que a Educação Física vai além dos jogos e brincadeiras. Além de ser crucial incentivar a participação de todos os alunos independentemente de suas habilidades ou limitações físicas, contribuindo para a criação de um ambiente acolhedor e, principalmente, inclusivo, onde todos se sintam valorizados e respeitados. Desta forma, proporcionando uma Educação Física acessível e enriquecedora para todos os alunos. É relevante ressaltar que os alunos vivenciaram as práticas corporais a partir da perspectiva de pessoas com deficiência visual, com uma boa parcela de participação e engajamento.

Os principais desafios enfrentados foram desenvolver estratégias de ensino mais criativas e adaptadas durante a intervenção, além de conseguir manter a atenção dos alunos direcionada aos acadêmicos em todo o período de intervenção. Outro ponto limitante foi o fato de não podermos cumprir o planejamento integral, pois naquele momento, os escolares tiveram tempo reduzido de aula o que afetou diretamente a dinâmica da atividade e influenciou negativamente na programação.

Entretanto, foi uma experiência incrível para as pesquisadoras e futuros profissionais da área, pois esta experiência nos proporcionou diversas oportunidades de aprendizagem durante nossa formação e que independente dos desafios que venham a ocorrer não deixaremos de fazer o que estamos propostos a oferecer aos nossos alunos. Ressaltamos que é importante que nós, acadêmicos de Educação Física, nos aprofundemos no tema da inclusão para fundamentar nossas opiniões e orientar nossos alunos de maneira eficaz, contribuindo assim, para promover a inclusão nas aulas de Educação Física dentro do contexto escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo da pesquisa de relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos do curso de Educação Física, a partir de uma intervenção desenvolvida no componente curricular Projetos de Intervenção da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com atividades direcionadas à temática da inclusão nas aulas de Educação Física, destaca-se que a inclusão nas aulas deste componente curricular escolar é essencial para promover a equidade, a diversidade e a ética em todas as suas dimensões. Esta temática não apenas beneficia os alunos com deficiência, como também enriquece a experiência de todos os envolvidos, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo, sensível e pautado no respeito às diferenças.

Durante a intervenção, os escolares foram convidados a refletir sobre os diferentes tipos de deficiência- visual, física, auditiva, e intelectual, bem como os desafios enfrentados por estas pessoas em seu cotidiano. Essa abordagem teórica foi fundamental para desconstruir estigmas e ampliar o entendimento sobre a diversidade humana, favorecendo o desenvolvimento de atitudes empáticas e solidárias no ambiente escolar.

Além do momento de diálogo e reflexão, os alunos, por meio das práticas corporais inclusivas, vivenciaram e exploraram não apenas novas tarefas, mas, experimentaram a vivência a partir da perspectiva de uma pessoa com deficiência visual. Essa tarefa, realizada de maneira lúdica na aula de Educação Física, permitiu para que os mesmos compreendessem, de forma vivencial, as barreiras enfrentadas e a importância da cooperação, sensibilidade e a valorização das potencialidades de cada indivíduo. A intervenção mostrou que o processo de sensibilização é essencial para a construção de uma escola e Sociedade mais justa e acolhedora.

As atividades inclusivas nas aulas de Educação Física são uma prática essencial para promover a igualdade e o desenvolvimento integral de todos os alunos. Apesar dos desafios, os benefícios superaram as dificuldades, contribuindo para a reflexão na busca de uma sociedade e uma escola mais inclusiva. Destacamos a importância da haver condições de acessibilidade no ambiente escolar para as aulas de educação física, além da relevância do professor estar preparado para o trabalho com alunos com deficiência nas suas aulas.

Por fim, a experiência foi transformadora tanto para os alunos quanto para nós, acadêmicas, pois aprendemos na prática a importância de adaptar atividades e criar um ambiente onde todos se sintam valorizados e capazes de participar. Essa vivência reforçou a importância da inclusão no contexto escolar e nos preparou para aplicar esses princípios em nossas futuras carreiras como professores de Educação Física.

6 REFERÊNCIAS

- AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 02, p. 223-240, 2005.
- ALVES, Maria Luísa Teixeira Álvares. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 329-338, 2014.
- BANDURA, Albert. *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: Freeman, 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília, 1998.
- CAMPBELL, Jane M.; FERGUSON, Janice E.; HERBERT, Elizabeth W.; LAVERY, Cathy A. Effects of an awareness program on attitudes of students without an intellectual disability towards persons with an intellectual disability. **Journal of Intellectual and Developmental Disability**, v. 32, n. 1, p. 19-27, 2007.
- DAINEZ, Denise; FREITAS, Ana Paula de. Concepção de educação social em Vigotski: apontamentos para o processo de escolarização de crianças com deficiência. **Horizontes**, v. 36, n. 3, p. 145–156, 2018. DOI: 10.24933/horizontes.v36i3.685. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/685>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- DALTRO, Márcia Raposo; FARIA, Ana Alice de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.
- DARIDO, Suraya Cristina. Temas transversais e a educação física escolar. **Universidade Estadual Paulista. Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos**. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, v. 6, p. 76-89, 2012.
- FAVATTO, Naline Cristina. *Educação física inclusiva*. Maringá: Unicesumar, 2018.
- FELIPPE, João Álvaro de Moraes. *Caminhando juntos: manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade – Volume IV*. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia; Laramara, 2018.
- FERNANDES, Woquiton Lima; COSTA, Carolina Severino L. Possibilidades da tutoria de pares para estudantes com deficiência visual no ensino técnico e superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 1, p. 39-56, jan./mar. 2015.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIACOMINI, Lilia; SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial. Brasília: Ministério da Educação; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: <https://www.deficienciavisual.pt/txt-caminhandojuntos.htm>. Acesso em: 5 nov. 2025.

GODOY, Alesandra Aparecida Pinheiro; CHIARI, Ana Cláudia S.; MARCELLINO, Andrea. A importância da educação inclusiva para o desenvolvimento de habilidades sociais. **Revista Educando a Paz**, Universidade São Francisco, Itatiba – SP, 2024.

GUTIERRES FILHO, Bruno et al. Concepções, opiniões e atitudes docentes associadas à inclusão da pessoa com deficiência na educação física: uma revisão da produção científica brasileira. **Liberabit**, v. 17, n. 1, p. 19-30, 2011.

HUTZLER, Yeshayahu; BARAK, Shmuel. Self-efficacy of physical education teachers in including students with cerebral palsy in their classes. **Research in Developmental Disabilities**, v. 68, p. 52-65, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MANSILLA, Paula; ABELLÁN, Jorge. Cooperative-sensitizing games to improve attitudes towards disabilities in physical education in primary school. **Sportis Scientific Technical Journal**, v. 8, n. 1, p. 60-80, 2022. DOI: 10.17979/sportis.2022.8.1.8640.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 10. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

MUSSI, Rosana Ferreira de Faria; FLORES, Maria Angélica; ALMEIDA, Maria Eugênia de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 2, p. 63-78, 2021.

OLIVEIRA, Ana Amélia S. de; POKER, Roseli B. Educação inclusiva e municipalização: a experiência em educação especial de Paraguaçu Paulista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 8, n. 2, p. 233-244, 2002.

RIBEIRO, Daryane Rodrigues. A inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de educação física: percepção dos professores. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual do Maranhão, São João dos Patos – MA, 2025.

ROCHA, Eron Moreno Chagas; DOS SANTOS, Deivid Alex. Práticas pedagógicas inclusivas na educação básica: uma análise da produção científica. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 11, n. 2, p. e0240024-e0240024, 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.